

GOVERNANÇA CORPORATIVA: *DISCLOSURE* AMBIENTAL E NÍVEL DE ADERÊNCIA DAS EMPRESAS DO SETOR DE PAPEL E CELULOSE AO GRI

RESUMO

Apesar dos estudos já realizados sobre impactos ambientais e externalidades negativas, ainda não está muito bem definida a relação entre o *disclosure* ambiental e a prática adotada pelas organizações. Em outras palavras, se há aderência entre as informações ambientais divulgadas nos Relatórios de Sustentabilidade e as operações das firmas. Esta pesquisa averiguou os Relatórios de Sustentabilidade das empresas do setor de papel e celulose, identificando qual o nível de *disclosure* apresentado e sua aderência ao modelo do *Global Reporting Initiative* – GRI, tomando como base a Teoria da Legitimidade e a Teoria dos Stakeholders. Para mensurar o nível de adesão foi utilizado o modelo de DIAS (2006) e CARVALHO (2007), onde se apurou o Grau de Aderência Plena aos Indicadores Essenciais – GAPIE – e Grau de Evidenciação Efetiva – GEE. Os resultados da pesquisa apontaram que as empresas do setor de Papel e Celulose apresentam uma amplitude grande nos níveis de aplicação das Diretrizes do GRI, variando de 86% a 26%. Outra evidência encontrada nesta pesquisa foi o maior nível de *disclosure* das empresas abertas, ou seja, aquelas que possuem suas ações negociadas em bolsa. Esse fato pode ser explicado pelo maior grau de exigência dos acionistas minoritários e da própria Bolsa de Valores de São Paulo – BMF&BOVESPA, em função dos níveis diferenciados de Governança Corporativa.

1. INTRODUÇÃO

Entendendo a empresa como um sistema sócio técnico estruturado, ou seja, lançando mão da abordagem sistêmica de BERTALANFFY (1937), a entidade empresarial pode ser vista como um indivíduo. Esse indivíduo relaciona-se com outras entidades aproximando-se das relações humanas, onde preexistem padrões de comportamento. Obviamente, a expectativa sobre esses comportamentos são altamente voláteis e parecem estar alinhadas com o que a sociedade julga como correto naquele momento.

Diante desse contexto comportamental, o mundo corporativo tem sido cada vez mais caracterizado pela recorrente pressão exercida por funcionários, acionistas, governo, clientes e fornecedores para que essa relação seja Social e Ambientalmente Responsável. Dessa forma, é exigido por alguns participantes do mercado um padrão ético na conduta dos negócios: valorizando o ser humano, respeitando as diferenças e cuidando do meio-ambiente. Essa postura, relativamente recente, é produto das discussões – ainda que superficiais – entre as principais nações do mundo em eventos de grande porte que tratam sobre Sustentabilidade e Responsabilidade Social Empresarial.

Especificamente, CIOFI (2010) faz uma excelente retrospectiva sobre o tema sustentabilidade, que começou a ser muito discutido a partir da década de 80 com a divulgação dos trabalhos de BRUNDTLAND, em sua obra “*Nosso futuro comum*”. Essa foi a primeira vez que o termo “Sustentabilidade” foi usado no planeta e serviu para designar a capacidade de as atuais gerações consumirem recursos sem diminuir o seu provimento para as gerações futuras. A década seguinte é caracterizada pela iniciativa da comunidade global em discutir o tema com maior seriedade. Com isso, o Rio de Janeiro foi palco da ECO-92, uma das conferências sobre meio-ambiente que trouxeram os maiores resultados práticos. Isso se

deve principalmente a importância dada pelas nações aos temas discutidos e pela relevância que a Sustentabilidade estava tomando. A década do ano 2000 apresentou uma grande evolução sobre o tema Sustentabilidade, principalmente no que tange a forma de elaboração e conteúdo dos Relatórios, além do aumento de pesquisadores na área.

Com essa nova postura as entidades passaram a buscar legitimar-se no mercado adotando para isso um posicionamento estratégico que tangencia os assuntos sobre os quais os stakeholders buscam informações. Para CARVALHO (2000, p.4):

“Nessa perspectiva não é necessário que se criem leis para obrigar os empresários a publicar seus balanços sociais uma vez que as próprias empresas podem sentir necessidade de elaborá-lo e divulgá-lo. As empresas que fazem gestão ambiental elaboram e voluntariamente, publicam, esses relatórios podem auferir retornos substanciais sob a forma de valorização nas ações em bolsas de valores ou em forma de maior aceitação por parte dos consumidores e interessados em geral em função do uso de uma imagem de empresa respeitadora do meio e, portanto da sociedade.”

Atualmente, os diversos acontecimentos que proliferaram no mundo criaram um cenário muito positivo para o amadurecimento da Sustentabilidade. Alguns pontos devem ser considerados, especialmente o fato de que há uma consciência muito grande entre as empresas de que será necessário aumentar o nível de evidenciação de informações sobre sustentabilidade, a fim de satisfazer os diversos interesses e objetivos dos *stakeholders*. Adicionalmente os modelos de Relatórios de Sustentabilidade apresentam falhas, como o fato de as informações sobre impactos ambientais serem divergentes para cada setor de atividade, além de diferirem quanto à forma de apresentação de cada modelo. Não obstante, o *Global Reporting Initiative – GRI* – vem sendo cada vez mais aceito no mercado, sobretudo pela maneira como evidenciam as ações da entidade através de seu modelo de Relatório.

Com base nessas premissas e considerando o quadro que será desenhado nas próximas décadas, é imprescindível que se mapeie o nível de transparência das informações ambientais e teste-se a adesão aos modelos de Relatórios de Sustentabilidade mais aceitos no mundo, que é o caso do *Global Reporting Initiative – GRI*. Este modelo de balanço social apresenta grande poder de comunicação com as partes interessadas.

Entendendo a pesquisa como uma forma científica e objetiva de responder perguntas, e considerando-se a pouca quantidade de trabalhos nessa área (o que demonstra a importância do tema abordado), a questão de pesquisa a que esse trabalho procurará responder é qual o nível de *disclosure* ambiental das empresas do setor de papel e celulose, e seu objetivo principal averiguar os Relatórios de Sustentabilidade e Ambiental das empresas do setor de papel e celulose, identificando qual o nível de *disclosure* apresentado.

2.0 MARCO TEÓRICO

Para CLARKSON (2007), apesar dos estudos já realizados sobre impactos ambientais e externalidades negativas, ainda não está muito bem definida a relação entre o *disclosure* ambiental e a prática adotada pelas organizações. Em outras palavras, não está definido se há aderência entre a informação ambiental divulgada nos Relatórios de Sustentabilidade e as operações da firma.

A divulgação de informações sobre poluição é uma das mais requeridas por usuários da informação. Especificamente o setor de Papel e Celulose é um dos mais poluentes, pois segundo VALCEMIRO (2002) existem diversos potenciais impactos ambientais como a

dependência da fibra natural retirada de florestas, o intenso gasto de energia elétrica para funcionamento do maquinário, o alto consumo de água, a alta emissão de poluentes tóxicos como fumaça, líquidos e sólidos e a Retenção de lucros para formação de Reservas para contingências.

Esses impactos podem ser fortemente concentrados e condensados, caso se considere as perspectivas do setor para o futuro. Segundo a Associação Brasileira de Celulose e Papel – BRACELPA – existem cerca de 222 indústrias espalhadas por 494 municípios em 18 das 24 unidades federativas do país, que ocupam uma área total de 2,2 milhões de hectares de área plantada, além de 2 milhões de hectares de mata original “preservada”.

Uma vez que foi possível caracterizar o entendimento e reflexão acerca do contexto social, político e econômico no qual as entidades estão inclusas, bem como os desafios que se soerguerão a frente das administrações, adotou-se nessa pesquisa duas teorias. Com isso, a marcação teórica terá a capacidade de auxiliar a explicação dos principais motivos que levam as organizações a evidenciarem informações socioambientais, ou mais que isso entender o comportamento empresarial próximo a de um ser humano que busca a ética no relacionamento com as partes interessadas.

A *Teoria dos Stakeholders* e a *Teoria da Legitimidade* serão adotadas com intuito de se obterem respostas cientificamente embasadas com relação à problemática de pesquisa. Ambas, tem sido muito adotadas pelos pesquisadores da área contábil que mantêm estudos em linha com a questão do *disclosure* ambiental.

A pesquisa de KOUHY e PARSA (2001) ajuda a demonstrar que as entidades buscam aceitação por parte dos outros agentes do mercado. Eles realizaram uma pesquisa com 71 relatórios anuais de empresas inglesas e observaram que as entidades têm evidenciado voluntariamente informações na busca de se obter a percepção sobre as estratégias de evidenciação, concluindo que elas surgem como uma resposta a fatores externos.

Converge com a mesma conclusão daqueles autores, MATHEWS (1993) ao afirmar que as organizações administram o nível de *disclosure* em ressonância com as interações produzidas no contato com as partes interessadas. Não obstante, há de se enfatizar que a decisão de evidenciação é voluntária e as empresas visualizam pontos fortes e pontos fracos nesse *disclosure*. Assim, observa-se que apesar dessa ação poder inflamar aspectos negativos da firma, ela é capaz de reforçar muito mais a imagem que os stakeholders terão.

Para os autores GRAY e BEBBINGTON (2001), dentre os aspectos positivos podem ser elencados: a boa reputação que a empresa arcará; a obtenção de legitimidade para continuar suas operações a baixos custos; a valorização das ações da companhia no longo prazo.

Outros importantes trabalhos que foram capazes de ressaltar a tentativa de legitimação foram os de O'DONOVAN, ARCHEL e DALLO (2001) ao dissecarem aspectos da importância da Contabilidade Ambiental e Social. Ainda sob a óptica da legitimação, CASTELLO (2007) afirma que as empresas planejam estrategicamente as causas e consequências geradas pela transparência social e ambiental, e que quase sempre a utilizam como forma de transparecerem-se positivas em relação ao ambiente externo. Complementando Castello, HASSELDINE (2005) constata que elas exercerão as ações que forem preciso para obtenção de uma imagem legítima.

Nesse sentido, AERTS e CORMIER (2009) impactaram positivamente as conclusões científicas de todos os seus antecessores. Eles inovaram ao utilizarem como evidência de pesquisa as notas divulgadas pelas assessorias de imprensa das firmas com conteúdos que versavam sobre ações no meio-ambiente e na sociedade. Essas notas, mais conhecidas como

press-releases são divulgadas pelas empresas para determinados grupos e possuem como objetivo estabelecer comunicação mais próxima com partes relacionadas.

A conclusão da análise desses press-releases foi a de que eles estavam sendo utilizados como ferramenta auxiliar na administração da imagem das companhias perante o mercado. Além disso, poderiam responder tempestivamente a notícias veiculadas na mídia ou aos anseios dos stakeholders, sem que para isso tivessem que esperar o encerramento do exercício social e posterior publicação do Relatório de Sustentabilidade. Notou-se, então, uma forma complementar e estratégica de *disclosure* ambiental que tem, em última análise, aspirações de manter a reputação de um negócio: a legitimidade estratégica.

A Teoria dos Stakeholders também é muito utilizada pelos pesquisadores da área de mercados para justificar a evidenciação voluntária de informações sociais e ambientais. Isso porque quem legitimará o business da empresa serão as partes - os stakeholders. Para CAMPBELL (1997), a abordagem sistêmica da entidade traz consigo a premissa de que ela não é auto-suficiente, e por isso depende dos outros entes que estão inseridos no ambiente externo.

A interação entre a organização e os agentes será capaz de delinear os objetivos que, em última análise, o planejamento estratégico empresarial deverá alcançar. Isso influencia substancialmente o *disclosure* ambiental voluntário, ou as informações certas para o público alvo que se pretende cobrir. Para FREEMAN (2001) - um dos precursores e responsáveis pelo desenvolvimento da Teoria dos Stakeholders - as companhias devem tentar manter um diálogo com todos agentes que exercem pressão sobre ela, como o caso de organizações não governamentais pró meio-ambiente ou movimentos ativistas.

Em suma, as exigências que as partes interessadas realizam sobre a entidade trafegam não somente sobre o campo financeiro, econômico e contábil, mas também sobre os campos ético, social e ambiental, PINTO e OLIVEIRA (2004). Com isso, uma das maneiras de sustentar as operações da organização para que produzam resultados alinhados com os objetivos propostos e esperados pelos Stakeholders é legitimar suas ações por intermédio da evidenciação ambiental.

3.0 METODOLOGIA

Considerando o tamanho dos Relatórios de Sustentabilidade e a população das empresas do setor, optou-se pela limitação de escopo. Com isso, obteve-se a base de dados das empresas que compõem a Associação Brasileira de Celulose e Papel – BRACELPA – formada por 50 empresas atuantes do setor. Dentre essas empresas, o critério utilizado para efetuar a delimitação levou em conta dois importantes fatores para uma definição consistente:

(i). O potencial impacto dessas entidades no meio-ambiente: mensurado por meio da capacidade produtiva das empresas;

(ii). Entidades que divulgam Relatórios de Sustentabilidade no modelo GRI;

Obteve-se junto ao sítio virtual da Bracelpa o Relatório Anual Estatístico de 2009, no qual constava a listagem de empresas associadas. Em posse do relatório, identificou-se e elaborou-se ranking da produção nacional de pastas de celulose e papel. Em sequência, houve o acesso ao sítio virtual do GRI, no qual se obteve a base de dados mundial das empresas que divulgaram Relatórios de Sustentabilidade para a data-base de 2009/2011, denominada “*GRIReportsList19992011.xls*”.

Então, com auxílio de uma planilha eletrônica e da ferramenta filtro parametrizamos as informações (*Country: Brazil; Sector: Forest and Paper Product;*). De posse dessas informações, cruzaram-se as duas listagens identificando então as organizações do setor de Papel e Celulose que são as maiores produtoras nacionais e evidenciam informações ambientais através do modelo GRI de Relatório de Sustentabilidade até o corte de 70% da produtividade do setor. As seguintes empresas são escopo da pesquisa, como segue:

Quadro 1: Empresas que fazem parte do escopo

Produção Nacional de Papel e Celulose	Participação	
	2008	2009
Fibria Celulose S.A.	37,90%	36,30%
Suzano Papel e Celulose	12,60%	16,70%
Klabin SA	10,60%	11,80%
Celulose Nipo-Brasileira SA Cenibra	9,70%	9,10%
International Paper do Brasil Ltda	6,50%	6,40%
Veracel Celulose SA (Stora Enso)	4,40%	4,30%
Cikel Brasilverde S.A.	3,00%	3,10%
Lwarcel Celulose e Papel Ltda	1,80%	1,80%
Rigesa Celulose, Papel e Embs Ltda	1,80%	1,80%
Norske Skog Pisa Ltda	1,50%	1,40%
Melhoramentos Papéis Ltda	1,20%	1,00%
Iguaçu Celulose, Papel SA	0,90%	0,90%
Orsa Celulose, Papel e Embs SA	0,80%	0,90%
Celulose Irani SA	0,80%	0,80%
Grupo Tiliform	0,70%	0,60%
Nobrecel SA - Celulose e Papel	0,50%	0,50%
Jari Celulose SA	0,50%	0,50%
Subtotal	95,20%	97,70%
Demais	4,80%	2,30%
Brasil	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Conforme pode ser analisado a limitação em termos de número de empresas apesar de grande, é representativa da população pesquisada, pois apenas 7 empresas concentrarem cerca de 70% da produção nacional. Isso porque os impactos naturais estão muito atrelados à magnitude empresarial e à capacidade produtiva: quem produz mais, exerce maior pressão sobre o meio-ambiente e sociedade.

A metodologia de pesquisa para este trabalho considera suas características mais típicas com intuito de esclarecer os métodos que proporcionarão embasamento lógico para o pensamento científico:

- (i) Pesquisa Exploratória;
- (ii) Abordagem Documental e Quantitativa;

Então, por conta dessas premissas o modelo que será adotado como ferramenta para mensurar a adesão dos Relatórios de Sustentabilidade ao GRI será o proposto por Dias (2006) e Carvalho (2007). Através deste modelo é possível calcular o Grau de Aderência Plena aos

Indicadores Essenciais da GRI, bem como o Grau de Evidenciação Efetiva dos Relatórios de Sustentabilidade das empresas do setor de Papel e Celulose instaladas no Brasil.

Assim, após a limitação do escopo - demonstrada nos procedimentos metodológicos - obtiveram-se os Relatórios de Sustentabilidade dessas firmas através de seus sítios virtuais indicados na base de dados do GRI. De posse desses documentos e visando verificar a conformidade entre os relatórios publicados e o que de fato era exigido pelo modelo do G3 da GRI, a análise de seus conteúdos prosseguiu da seguinte forma:

a. Utilizou-se a indicação de páginas do Sumário do GRI, publicado ao final dos Relatórios de Sustentabilidade, para comparar o conteúdo da informação divulgada com o que é exigido por cada indicador;

b. Da mesma forma que os autores Dias (2006) e Carvalho (2007), essa pesquisa utilizou apenas os indicadores essenciais, uma vez que os indicadores adicionais fornecem um nível de evidenciação acima do esperado pelo organismo, e, por sua vez, distorcem ou criam vieses no comparativo entre as entidades analisadas;

c. A classificação do conteúdo da informação disponibilizada pela entidade ocorreu pela organização dos indicadores analisados em conglomerados e sub-conglomerados. Ou seja, a abordagem inicial tangenciou o mérito se de fato o *disclosure* foi “apresentado” ou “não-apresentado”, e posteriormente outra análise mais cuidadosa classificou o teor dos dados em “apresentados” a informação possui características de “aderência plena”, “aderência parcial”, “inconsistente” ou “dúbio”. Caso contrário, seriam classificados como “não-apresentado”, se possuirá características de “não disponível”, “não aplicável”, “omitido com justificativa” ou “omitido”.

Com base nos dados coletados, procedeu-se o cálculo do Grau de Aderência Plena aos Indicadores Essenciais da GRI, bem como do Grau de Evidenciação Efetiva dos Relatórios de Sustentabilidade das empresas do setor de Papel e Celulose instalados no Brasil, conforme o modelo é apresentado, proposto por DIAS (2006) e CARVALHO (2007):

(i). GAPIE – Grau de Aderência Plena aos Indicadores Essenciais:

$$GAPIE = \frac{\text{Total dos Indicadores com "APL"} + \text{Total dos Indicadores "OJ"}}{\text{Total dos Indicadores Essenciais} - \text{Totais dos Indicadores "NA"}}$$

Fonte: Dias (2006); Carvalho (2007).

(i). GEE – Grau de Evidenciação Efetiva:

$$GEE = \frac{\text{Total dos Indicadores com "APL"}}{\text{Total dos Indicadores Essenciais} - \text{Totais dos Indicadores "NA"}}$$

Fonte: Carvalho (2007).

Os cálculos foram efetuados para cada parte do Relatório de Sustentabilidade, isto é, Desempenho Econômico, Desempenho Ambiental e Desempenho Social além da empresa como um todo. Em seguida, elaborou-se um ranking ordenado de forma decrescente dos GAPIE total e GEE total das empresas. As análises dos resultados incluíram inicialmente um *overview* da empresa, da sua representatividade, da linha de produtos, e das seções que compõem o Relatório de Sustentabilidade. Os resultados obtidos foram classificados em percentuais de adesão às Diretrizes do GRI, podendo apresentar valores compreendidos entre 0% e 100%. Da mesma forma que CASTRO, SIQUEIRA e MACEDO (2009), e para convergir com os níveis de auto-declarados de aplicação do GRI – A, B e C – a escala estipulada foi dividida em nível de adesão Baixo (valor entre 0% a 25%), Médio (valores entre 25% a 62%) e Alto (valores entre 62% e 100%).

4.0 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Após definição da metodologia, a análise dos dados foi realizada de forma sistêmica, ou seja, partiu das menores unidades para que então seja possível realizar conclusões e observações sobre os *outputs* obtidos. Com isso, cada entidade foi pesquisada individualmente, permitindo incorporar a esse trabalho suas características mais peculiares, refinando assim os resultados.

Celulose Irani: A Celulose Irani foi fundada no ano de 1971, sendo especializada na produção de papéis Kraft, chapas e caixas de papelão ondulado, além de resinas e móveis. O Relatório de Sustentabilidade da Celulose Irani apresenta-se classificado no GRI com nível de aplicação igual a A+, o que sugere um indício de que a peça esteja bastante alinhada com as Diretrizes da organização, além de ter passado por verificação independente (+). Foi identificado um total de 56 indicadores – entre essenciais e adicionais, sendo sua distribuição: 7 indicadores econômicos, 25 indicadores ambientais e 24 indicadores sociais. A Celulose Irani apresentou Grau de Aderência Plena aos Indicadores Essenciais e Grau de Evidenciação Efetiva igual a 61%, o que a classifica, em ambos os cenários, como Adesão Média às Diretrizes para elaboração de Relatórios de Sustentabilidade conforme o modelo proposto pelo GRI. Esse resultado foi fortemente influenciado pelo nível de *disclosure* nos indicadores atrelados ao Desempenho Social, pois apresentou um GAPIE e GEE de 28%. Com relação à evidenciação do Desempenho Econômico, apresentou alto grau de aderência às diretrizes, correspondente a 80%. Já nos resultados obtidos para o Desempenho Ambiental, foco desta pesquisa, a Celulose Irani apresentou fortíssima aderência ao modelo. O GAPIE e GEE ficaram em 93% - não obteve a totalidade por conta do indicador EN12 - classificado como Aderência Parcial – o que permite que os resultados obtidos estejam coerentes com o nível de aplicação A+ da base de dados do GRI.

Cenibra: A entidade Cenibra tem sua produção concentrado na Região Sudeste – no estado de Minas Gerais – e é especializada em produção de celulose branqueada de fibra curta de eucalipto. Foi identificado um total de 26 indicadores – entre essenciais e adicionais, sendo sua distribuição: 3 indicadores econômicos, 9 indicadores ambientais e 14 indicadores sociais. A organização ficou com Grau de Aderência Plena aos Indicadores Essenciais e Grau de Evidenciação Efetiva igual a 34%. Em ambos os cenários, demonstrou adesão Média. Os resultados do processamento das informações atribuídas à firma são conseqüências do *disclosure* de cada Desempenho, pois todos apresentaram GAPIE e GEE classificados como medianamente aderidos ao modelo. O Desempenho Econômico foi que apresentou menor índice de GAPIE e GEE: 29% em ambos os casos, pois apresentou apenas dois indicadores essenciais, sendo que os outros sete indicadores foram omitidos. As omissões tangenciam assuntos que normalmente não são identificáveis em peças contábeis, como os reflexos financeiros na organização em caso de mudanças climáticas, recursos recebidos do governo, política e prática de comércio com fornecedores locais, e procedimentos para contratação de gerentes nas comunidades locais onde atua. Com relação ao Desempenho Social, ambos os índices produziram Grau de Aderência e Evidenciação Média, isto é, igual a 32%, sendo fortemente pela omissão de indicadores essenciais relacionados à esfera Social – 17% de GAPIE e GEE - e à Responsabilidade pelos seus Produtos – 0% de GAPIE e GEE. Já o Desempenho Ambiental, foco desta pesquisa, foi o grupo que demonstrou maior Grau de Aderência Plena aos Indicadores Essenciais e Grau de Evidenciação Efetiva, respectivamente 38% e 40%. Os indicadores são considerados como medianos e são reflexo da omissão de dados relacionados aos aspectos de emissões, efluentes e resíduos, como, por exemplo, tipos

de emissões poluentes, peso dos resíduos, volume de derramamentos e valor de multas e sanções aplicadas à empresa.

Cikel: A organização Cikel Brasil Verde Madeiras tem sua constituição no ano de 1977, sendo seu Capital Social integralmente detido pela família Calixto Pereira. Portanto, se trata de uma empresa nacional tipicamente familiar. Suas plantas industriais estão localizadas em duas regiões: na Região Sudeste – no estado do Paraná – e na Região Norte – no estado do Pará. Conforme banco de dados do *Global Reporting Initiative*, a organização apresenta nível de aderência igual à classe B. Uma breve análise do conteúdo, permite afirmar sua coerência com os requisitos exigidos pelas diretrizes – 5 partes. Adicionalmente, notou-se que a classificação é condizente com os propósitos da administração, que evidencia a aspiração de tornar as informações divulgadas próprias do nível B. Observa-se então que a entidade divulga apenas os indicadores que são requeridos pela maior de seus *stakeholders*. Foi identificado um total de 32 indicadores – entre essenciais e adicionais, sendo sua distribuição: 4 indicadores econômicos, 11 indicadores ambientais e 17 indicadores sociais. O estudo do Relatório de Sustentabilidade da Cikel produziu Grau de Aderência Plena aos Indicadores Essenciais e Grau de Evidenciação Efetiva igual a 49%, sendo então classificada com nível de convergência Médio. De forma semelhante à Cenibra, os resultados do processamento das informações produziram reflexos no *rating* final, já que os Desempenhos Econômico, Ambiental e Social foram todos classificados como medianos. No tocante ao Desempenho Econômico os índices de GAPIE e GEE foram idênticos: igual a 43%, sendo este o menor nível de adesão. Uma análise mais primorosa dos resultados aponta que os indicadores que estão atrelados às peças contábeis - como o Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração do Fluxo de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado – foram os únicos apresentados. Todos os outros que abordam aspectos como os reflexos financeiros na organização em caso de mudanças climáticas, recursos recebidos do governo, política e prática de comércio com fornecedores locais, e procedimentos para contratação de gerentes nas comunidades locais onde atua foram omitidos sem justificativas. Sobre o Desempenho Social o nível de adesão, como dito, foi considerado Médio, onde tanto o GAPIE e o GEE geraram *outputs* iguais a 50%. Dentre os aspectos considerados as Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente - que teve o maior grau: igual a 78% - pesaram positivamente no número calculado. Sobre o Desempenho Ambiental, foco desta pesquisa, apresentou o mesmo Grau de Aderência Plena aos Indicadores Essenciais e Grau de Evidenciação Efetiva, ou seja, igual a 50%. Os indicadores são considerados como medianos e são reflexo da não apresentação dos: de aspectos como Materiais utilizados (EN1 e EN2), Recursos Hídricos (EN8); Emissões, Efluentes e Resíduos (EN16, EN17, EN19 e EN20); aspectos sobre Produtos e Serviços (EN27). Os resultados apontam que a Cikel evidenciou apenas as informações requeridas pelos *stakeholders* – sendo este seu *disclosure* estratégico, conforme a própria organização menciona logo no início de seu Relatório de Sustentabilidade, (CIKEL, 2009 p. 14):

“O princípio da materialidade foi utilizado para definir o conteúdo desse relatório e buscar de maneira sistemática a aprendizagem contínua para a integração de indicadores essenciais no processo de gestão da responsabilidade corporativa. (...) Atendimento às diretrizes do GRI, Nível de Aplicação B, com no mínimo um indicador de cada tema e 20 ao total;”

Fibria: A Fibria Celulose S.A. é maior produtora nacional de pastas de celulose e papel, sendo sua capacidade produtiva da ordem de 5,2 milhões de toneladas por ano. O Relatório de Sustentabilidade da Fibria apresenta nível de adequação B+, conforme base de dados do GRI, e apresenta todas as seções requeridas. Foi identificado um total de 51 indicadores – entre essenciais e adicionais, sendo sua distribuição: 7 indicadores econômicos, 25 indicadores ambientais e 19 indicadores sociais. A análise do Relatório de Sustentabilidade da Fibria demonstrou Grau de Aderência Plena aos Indicadores Essenciais e Grau de

Evidenciação Efetiva igual a 59%, sendo então classificada com nível de convergência Médio, destaca-se o Desempenho Ambiental, pois pesou negativamente na ponderação do *rating* final. O Desempenho Econômico produziu índices Altos de GAPIE e GEE, ambos 67%, sendo este o maior nível informacional dentre as três esferas de análise. Para obtenção desse resultado não foram utilizados para fins de cálculo os indicadores EC2 / EC7 (por apresentarem Aderência Parcial) e o indicador EC4 (Não Aplicável). Sobre o Desempenho Social o nível de adesão, como dito, foi considerado Médio, onde tanto o GAPIE e o GEE geraram *outputs* iguais a 62%. O resultado final poderia ter sido maior caso a entidade deixasse de omitir indicadores essenciais reportando informações relacionadas ao aspecto de Responsabilidade pelo Produto, que obteve GAPIE e GEE igual a 0%. O Desempenho Ambiental, objetivo desta pesquisa, apresentou Grau de Aderência Plena aos Indicadores Essenciais igual a 56% e Grau de Evidenciação Efetiva igual a 53%. De forma semelhante à esfera econômica, pesou negativamente no cálculo a quantidade de indicadores essenciais com informações de Aderência Parcial, que conforme método de pesquisa são desconsiderados. Os resultados apontam que a Fibria, maior fabricante nacional de Celulose e papel, evidenciou uma quantidade mediana de indicadores que apresentaram Aderência Plena às Diretrizes e um agrupamento considerável de indicadores classificados como Aderência Parcial, o que por fim ponderou seu *rating* final de forma negativa.

Tiliform: O Grupo Tiliform é uma empresa tipicamente familiar fundada no final da década de 1980, inicialmente na cidade de Campinas/SP. Sua classificação GRI é o nível de aplicação B, sendo que apresenta todas as cinco seções requeridas pelas Diretrizes. Foi identificado um total de 17 indicadores – entre essenciais e adicionais, sendo sua distribuição: 3 indicadores econômicos, 5 indicadores ambientais e 9 indicadores sociais. O resultado do Relatório de Sustentabilidade do Grupo Tiliform demonstrou Grau de Aderência Plena aos Indicadores Essenciais e Grau de Evidenciação Efetiva igual a 26%, sendo então classificado como Médio grau de aderência. Porém se destaca por estar mais próximo da categoria de Baixa em todos os Desempenhos analisados, sobretudo o Ambiental. Na esfera Econômica produziram-se índices de GAPIE e GEE iguais a 29%, sendo este o maior nível informacional dentre os três desempenhos analisados. A empresa não faz nenhuma referência sobre os outros indicadores, sendo que sua omissão total prejudica uma análise mais detalhada. De forma semelhante ao Econômico, o Desempenho Social demonstra nível de adesão considerado Médio, sendo o GAPIE e o GEE de 26%. O resultado final poderia ter sido maior caso a entidade relatasse informações sobre Responsabilidade pelo Produto e Direitos Humanos que apresentaram GAPIE e GEE iguais a 0%, por conta das omissões de todos os indicadores essenciais. O Desempenho Ambiental, foco desta pesquisa, da mesma forma que os anteriores apresentaram Grau de Aderência Plena aos Indicadores Essenciais igual a 25% e Grau de Evidenciação Efetiva igual a 24%. Pesou negativamente no cálculo as omissões de indicadores essenciais. Apesar de constar na base de dados do GRI nível de aplicação B, os resultados dessa pesquisa são divergentes e sugerem que a aderência às Diretrizes está alocada na classe de Médio para Baixo. Adicionalmente nota-se que não há menção sobre verificação independente do conteúdo do Relatório, o que pode suscitar dúvidas sobre a transparência e exatidão das informações reportadas.

Suzano: A Suzano Papel e Celulose S.A. é a segunda maior produtora nacional do setor, responsabilizando-se pela produção de 2,85 milhões de toneladas por ano entre pastas de celulose e papel. O Relatório de Sustentabilidade da companhia apresentou nível C+ em relação às Diretrizes do GRI. Foi identificado um total de 56 indicadores – entre essenciais e adicionais, sendo sua distribuição: 8 indicadores econômicos, 23 indicadores ambientais e 25 indicadores sociais. A Análise do Relatório de Sustentabilidade da Suzano Papel e Celulose demonstraram Grau de Aderência Plena aos Indicadores Essenciais e Grau de Evidenciação

Efetiva igual a 86%, sendo então classificada como Alto grau de convergência. Os três aspectos pesaram positivamente para obtenção de um *rating* considerado muito satisfatório e em linha com o *Global Reporting Initiative*. Além disso, destacou-se sensivelmente a área Ambiental por obter maior adesão. O Desempenho Econômico produziu índices de GAPIE e GEE iguais a 86%, sendo apenas o indicador EC7 considerado com Aderência Parcial. Dessa forma, os usuários do Relatório obtêm boas referências sobre a presença de mercado da companhia e os reflexos sofridos em caso de impactos econômicos. O Desempenho Social, da mesma forma que em todas as outras seções, pode ser bem avaliado já que possui GAPIE e GEE de 86%. Isso se deve, sobretudo, pelo reporte total dos indicadores essenciais relacionados aos aspectos de práticas trabalhistas e atuação social na comunidade. Com o melhor resultado por categoria, o Desempenho Ambiental, foco desta pesquisa, apresentou Grau de Aderência Plena aos Indicadores Essenciais e Grau de Evidenciação Efetiva iguais a 88%. Apesar de constar na base de dados do GRI nível de aplicação C+, os resultados dessa pesquisa são divergentes e sugerem que a aderência às Diretrizes podem ser maiores do que a reportada àquela organização.

Veracel: A Veracel apresenta seu Capital Social distribuído entre as empresas Stora Enso – de origem sueca – e a Fibria. Apresenta um nível aplicação classificado na base de dados do GRI como B. De fato, em uma breve análise do conteúdo do Relatório de Sustentabilidade fica evidente a preocupação da firma em evidenciar às partes interessadas seus esforços produzidos para se alinhar ao modelo a às Diretrizes do GRI. Foi identificado um total de 36 indicadores – entre essenciais e adicionais, sendo sua distribuição: 7 indicadores econômicos, 14 indicadores ambientais e 15 indicadores sociais. Os resultados do Relatório de Sustentabilidade da Veracel geraram Grau de Aderência Plena aos Indicadores Essenciais e Grau de Evidenciação Efetiva igual a 48%, sendo agrupado como Médio grau de convergência. Dentre os três aspectos considerados houve destaque significativo do Desempenho Ambiental em relação ao campo Econômico e Social. O Desempenho Econômico produziu índices de GAPIE e GEE iguais a 33%, reflexo da inconsistência dos indicadores EC1 e EC7, da omissão do indicador EC2, presença de informações dúbias do EC6 e não aplicabilidade do EC4. Com relação ao Desempenho Social, obteve GAPIE e GEE de 38% produto do *disclosure* nulo para informações propostas pelo modelo GRI relacionadas aos Direitos Humanos e Sociais. Com o melhor resultado por categoria, o Desempenho Ambiental, objetivo desta pesquisa, apresentou Grau de Aderência Plena aos Indicadores Essenciais igual a 56% e Grau de Evidenciação Efetiva igual a 69%. Os indicadores essenciais que não foram utilizados se referem a aspectos como Materiais utilizados, consumo de Recursos Energéticos, Biodiversidade, Efluentes, Vazamentos e responsabilidade sobre os possíveis impactos causados por utilização e geração de produtos e serviços. Sendo assim, o nível de aplicação do Relatório de Sustentabilidade da Veracel, apresentado como B, é condizente com os resultados apontados por essa pesquisa.

4.1 ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS

Conforme descrito na metodologia de pesquisa, após a análise dos resultados, que apresentaram os níveis de aderência ao GRI através do GAPIE e GEE, elaborou-se um quadro consolidado. Foi adotada como critério de confecção a ordenação decrescente de GAPIE. A consolidação corrobora para uma revisão analítica comparativa das empresas do Setor de Papel e Celulose mais precisa e apurada. O produzido é demonstrado conforme os critérios descritos acima:

Quadro 2: GAPIE – Resultados Consolidados

EMPRESAS	GRAU DE ADERÊNCIA PLENA (GAPIE)				NÍVEL DE APLICAÇÃO
	INDICADORES				
	ECONÔMICO	AMBIENTAL	SOCIAL	TOTAL	
SUZANO	86%	88%	85%	86%	C+
FIBRIA	67%	56%	62%	59%	B+
CIKEL	43%	50%	50%	49%	B
VERACEL	33%	56%	38%	48%	B
CENIBRA	29%	38%	32%	34%	N/A
CELULOSE IRANI	80%	93%	32%	34%	A+
TILIFORM	29%	25%	26%	26%	B

Os resultados apresentados são extremamente valiosos, pois permitem avaliar as empresas responsáveis por cerca de 70% da produção nacional de papéis e pastas de celulose. De forma geral, seis de sete entidades apresentam Grau de Aderência Plena aos Indicadores Essenciais e Grau de Evidenciação Efetiva classificados como Médio: Fibria, Cikel, Veracel, Cenibra, Celulose Irani e Grupo Tiliform.

Dentre as empresas analisadas, somente a Suzano Papel e Celulose foi elencada com Alto nível de aderência às Diretrizes do GRI, sendo seu GAPIE da ordem de 86%. A Fibria é a segunda companhia com maior GAPIE, sendo sua amplitude em relação a primeira igual a 27% - praticamente o resultado individual do nível de adesão do Grupo Tiliform, com 26%.

A Cikel e a Veracel apresentaram resultados totais muito próximos, respectivamente 49% e 48%, sendo que estas estão dez pontos percentuais abaixo da Fibria e trinta e seis pontos percentuais abaixo da primeira, a Suzano. Já a Cenibra e a Celulose Irani, tiveram o mesmo resultado e, portanto, estão empatadas na quarta posição em termos de GAPIE total. Com menor grau de GAPIE entre as empresas pesquisadas surge o Grupo Tiliform com 26% de adesão total – valor este muito próximo à classe de Baixa adesão. Destacam-se os grandes desníveis entre as empresas pertencentes ao mesmo setor, convergindo com os resultados obtidos pelas pesquisas de CARVALHO (2007), que identificou que empresas do mesmo setor não têm necessariamente o mesmo nível de adesão. Nos resultados consolidados a diferença entre o maior GAPIE – Suzano Papel e Celulose – e o menor GAPIE – Grupo Tiliform – é igual a sessenta pontos percentuais ou cerca de três vezes e meia maior.

Com relação ao Desempenho Econômico o cenário se modifica, pois três empresas apresentaram Alto Grau de Aderência Plena aos Indicadores Essenciais, sendo a amplitude entre elas bem menor. Novamente, na posição um aparece a Suzano com 86% de GAPIE, seguida da Celulose Irani com 80% e da Fibria com 67%. As outras apresentaram grau Médio de adesão. Nota-se que as duas empresas de capital aberto incluídas no escopo foram as que apresentaram os maiores níveis de divulgação do Desempenho Econômico. O Desempenho Social, da mesma forma que a pesquisa de CASTRO, SIQUEIRA e MACEDO (2009), reportou a menor quantidade de indicadores essenciais do GRI. A empresa que demonstrou maior GAPIE foi a Suzano com 85%, seguida da Fibria com 62%, ambos indicadores considerados Alto grau de adesão. As outras entidades ficaram classificadas como medianas.

Já o Desempenho Ambiental, como contemplado na expectativa desta pesquisa e conforme os resultados de CARVALHO (2007) apresentaram os maiores níveis de adesão aos indicadores essenciais do GRI. Destacou-se do agrupamento a Celulose Irani com GAPIE de 93%, ficando, portanto, ranqueada. Em sequência, surge a Suzano com GAPIE de 88% e uma

amplitude em relação a Celulose Irani muito pequena. Aparecem empatadas na terceira posição a Fibria e sua controlada a Veracel, ambas com 56% de GAPIE.

5.0 CONCLUSÕES

A presente pesquisa inicialmente propôs uma reflexão sobre os modos de produção e consumo da sociedade moderna, analisando as diversas mudanças de panorama ao longo da história, que passaram a ocorrer de forma cada vez mais veloz. Notavelmente, grandes partes dessas alterações eram vinculadas aos comportamentos da sociedade ou à reorganização do sistema produtivo. Com isso inúmeras soluções eram facilmente concebidas e implantadas.

Entretanto, um dos mais novos desafios a que homem moderno está sendo confrontado é a escassez de recursos naturais para manutenção do novo padrão de consumo mundial: altamente consumista e que têm depredado os ecossistemas de forma veloz. Diversos estudos têm conscientizado a população global sobre os riscos e ameaças da manutenção desse status.

Paralela a essa vertente, as discussões sobre a necessidade de um sistema de produção sustentável começaram a tomar corpo a partir da década de 1990, com a realização da Eco-92 no Brasil. Maiores movimentações cristalizaram-se na década seguinte, momento em que o meio científico e a vida empresarial foram inundados pela preocupação com a Sustentabilidade e dever de satisfação à sociedade, que passara a cobrar atitudes e postura ética para com a comunidade global e com o meio-ambiente.

Com isso a Contabilidade Ambiental e a Governança Corporativa foram amplamente valorizadas e convocadas a produzir, divulgar e por fim informar os *stakeholders* das empresas sobre sua atuação. Passou-se a produzir Relatórios de Sustentabilidade com objetivo de evidenciar informações às partes relacionadas visando, na verdade, validar a postura ética das companhias para que assim pudessem prosseguir seus planos operacionais. De fato, tais ações são amplamente condizentes e suportadas pela Teoria dos Stakeholders e Teoria da Legitimidade. Por uma iniciativa global foi fundado o *Global Reporting Initiative* – GRI – que passou a emitir diretrizes sobre as melhores formas de elaboração de Relatórios de Sustentabilidade. As empresas têm aderido cada vez mais a esse modelo de Balanço Social pelo fato de estar amplamente difundido em nível internacional.

O objetivo dessa pesquisa foi descobrir qual o nível de *disclosure* ambiental das empresas do setor de papel e celulose do Brasil, e adicionalmente qual o nível de adesão ao modelo GRI. Então, o setor papeleiro foi escolhido pelo fato de ser um dos ramos da indústria pesada que mais impactam o meio-ambiente, pois se utiliza de grande quantidade de árvores, energia, água e produz poluentes extremamente tóxicos.

Os resultados da pesquisa apontaram que o setor de Papel e Celulose apresenta uma amplitude de níveis de aplicação das Diretrizes do GRI muito elevada. Outro fator importante, foi o fato de que empresas de capital aberto que possuem suas ações negociadas em bolsa possuem maiores níveis de *disclosure*, sobretudo por conta de exigência de padrões diferenciados de Governança Corporativa, que propicia melhora na divulgação informacional BRAGA e SALOTTI (2009).

Com isso, dentre os Relatórios de Sustentabilidade das sete empresas analisadas, a que apresentou maior Grau de Aderência Plena aos Indicadores Essenciais das Diretrizes do GRI foi a Suzano Papel e Celulose, a única com nível Alto de adesão igual a 86%, seguida da Fibria com GAPIE Médio de 59%. As outras empresas apresentaram níveis menores, porém ainda medianos. Como esperado, o Desempenho Ambiental foi a seção que apresentou maior

adesão ao GRI e nível de *disclosure* para todas as empresas, sendo que a Celulose Irani se destacou por apresentar um GAPIE de 93%, ao passo que em termos totais montou apenas 34% de GAPIE. Com relação ao comparativo do Grau de Adesão com os níveis de aplicação auto-declarados no GRI, existem certas inconsistências como no caso da Suzano que se auto-declarou C+ e obteve o maior GAPIE, ao passo que a Celulose Irani se auto-declarou A+ e ficou em penúltima colocação de GAPIE.

Por sim, sugere-se a elaboração de pesquisas subseqüentes que procurem identificar os motivos do descasamento entre o nível de aplicação auto-declarado pelas empresas e o que de fato foi evidenciado em seus Relatórios de Sustentabilidade, conforme modelo do GRI.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AERTS, Walter; CORMIER, Denis. **Media legitimacy and corporate environmental communication. Accounting, Organization and Society.**

ARCHEL DOMENCH, Pablo; LIZARRAGA DALLO (2001) “**Algunos determinantes de la información social y medioambiental divulgada por las empresas españolas cotizadas**”, Revista de Contabilidad. Vol 4 n° 7

BERTALANFFY, Von Ludwig. **Teoria geral dos Sistemas.** Ed. Vozes, 1975.

BOWEN H R. **Social Responsibilities of the businessman.** New York: Harper & How 1953.

BRACELPA – Associação Brasileira de Celulose e Papel
<http://www.bracelpa.org.br/bra/estatisticas/pdf/booklet/booklet.pdf>. Acessado em 15/12/2010

BRAGA, Josué Pires; SALOTTI, B. M. **Relação Entre Nível de Disclosure Ambiental e Características Corporativas de Empresas no Brasil.** V Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 2008.

BRUNDTLAND “**Our Common Future**”, Report of the World Commission on Environment and Development, World Commission on Environment and Development, 1987.

CAMPBELL, B. J. **Understadind Information System: Foundations of Control.** Massachusetts: Wintrop Publishers, 1997.

CARVALHO, M. M. A. **Balanço social: um novo olhar sobre o relatório contábil do futuro.** CONGRESSOS BRASILEIROS DE CONTABILIDADE, 16. 2000, Goiânia.

CASTELLO, J. P. 2007. **Gestão sustentável dos recursos pesqueiros, isto é realmente possível?** Pan-American Journal of Aquatic Sciences

CASTRO, Fernanda Amorim Ribeiro de; SIQUEIRA, José Ricardo Maia de; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva. “**Análise da Utilização dos Indicadores Essenciais da Versão “G3”, da Global Reporting Initiative, nos Relatórios de Sustentabilidade das Empresas do Setor de Energia Elétrica Sul Americano**”. In: SIMPOI, 2009, São Paulo/SP. ANAIS DO 13º SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS. São Paulo/SP: 2009.

CIOFI, José Leandro. “**Uma investigação do nível de sustentabilidade das companhias de papel e celulose e a influência das informações financeiras sobre a qualidade da**

informação sócio ambiental” Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Contraladoria FEA/USP, 2010.

CLARKSON, P. M; KAO, J. L; RICHARDSON, G. D. **The voluntary inclusion of forecasts in the MD&A section of annual reports.** *Contemporary Accounting Research.* 1994.

DIMENSTEIN, Gilberto <http://www.ufrgs.br/bioetica/disclosu.htm>

FREEMAN, R. e MCVEA, J. (2001): **“A Stakeholder Approach to Strategic Management”**; University of Virginia, Working Paper N°01-02; SSRN: http://papers.ssrn.com/paper.taf?abstract_id=263511

GRAY, R. **Responsabilidade, sustentabilidade e contabilidade social e ambiental: o setor corporativo pode se pronunciar?** <http://www.gla.ac.uk/departments/accounting/csear/studentresources/index.html>

GRAY, Rob; Bebbington, Jan. **Accounting for the Environment.** 2 ed. Londres, 2001.

HASSELDINE, J., A. I. SALAMA, et al. (2005). **"Quantity versus quality: the impact of environmental disclosures on the reputations of UK Plcs."** *The British Accounting Review* 37(2): 231-248.

KRAEMER, Maria Elizabeth Pereira

<http://www.janelanaweb.com/digitais/kraemer4.html>

KOUHY, Reza; PARSA, Sepideh. **Disclosure of social information by UK Companies – a case of legitimacy theory.**

LIPOVETSKY, Gilles. **L'Empire de l'éphémère : la mode et son destin dans les sociétés modernes,** Gallimard, 1987. Tradução 5ª Ed. 2008.

MARTINS, G. A. . **Estudo de Caso: Uma Estratégia de Pesquisa.** 1. ed. São Paulo: Editora Atlas S/A, 2006. v. 1. 101 p.

MARTINS, G. A. ; PINTO, R. L. . **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos.** 1ª. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

MATHEWS, M. R. **Socially responsible accounting.** London: Chapman and Hall, 1993.

MCGUIRE, Joseph W. **Business and Society.** New York: McGrall-Hill, 1993.

MENDES-DA-SILVA, W; MAGALHÃES FILHO, P. A. **O. Determinantes da disseminação voluntária de informações financeiras na internet.** *RAEeletrônica*, v. 4, n. 2, p. 1-23, 2005a.

MITCHELL, J; CHIA, C; LOH, A. **Voluntary disclosure of segment information: further Australian evidence.** *Accounting and Finance*, v. 35, n. 2, p. 1-16, 1995.

NORMAN, Wayne; MaCDONALD, Chris. **Getting to the Bottom of “Triple Bottom Line”.** Virginia, EUA: Business Ethics Quarterly, 2003.

NOSSA, Valcemiro – **“Disclosure ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional”** – Universidade de São Paulo. 2002.

O'DONOVAN, Gary (2002), **“Environmental disclosures in the anual report. Extending applicability and predictive power of legiytimacy theory”**, *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, vol 15 n° 3

PAIVA, P. R. **Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com**

transparência e focada na prevenção. São Paulo: Atlas, 2003.

PIMENTEL, Rene Coppe (Org.). **Mercado Financeiro - Tópicos Especiais.** 1 ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2006, v. 1, p. 536-551

PINTO, M. S. L.; OLIVEIRA, R. R. **Estratégias competitivas no setor elétrico brasileiro: uma análise dos interesses e expectativas dos atores da CHESF.** Revista de Administração Contemporânea – RAC, Anpad, Edição Especial, p. 131-135, 2004.

ROCHA, C. F. P; PROCIANOY, J. L. **Disclosure das companhias abertas brasileiras: um estudo exploratório.** *Gestão.Org*, v. 2, n. 3, p. 169-182, 2004.

ROVER, S ; Borba, J A ; Murcia, F D ; Vicente, E F R ; LOPES, A. B. . **Divulgação de Informações Ambientais nas Demonstrações Contábeis: Um Estudo Exploratório sobre o Disclosure das Empresas Brasileiras pertencentes a setores de Alto Impacto Ambiental.** Ribeirão Preto: FEA-USP, 2008

SCHMIDHEINY, Stephan. **Mudando o Rumo: Uma Perspectiva Empresarial Global sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1992

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental.** São Paulo: Atlas, 2004.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balço social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações.** São Paulo:Atlas, 2001.

TSAI, Paula Yoga; YAMAMOTO, Marina Mitiyo. **Governança Corporativa: Análise Comparativa entre o setor privado e o terceiro setor.** In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA. 2005, p.4

YAMAMOTO, M. M. ; MALACRIDA, M. J. C. . **Governança corporativa: nível de evidência das informações e sua relação com a volatilidade das ações do IBOVESPA.** Revista Contabilidade & Finanças, v. 3, p. 65-79, 2006.

YAMAMOTO, M. M. ; SALOTTI, B. M. . **Essay on the Theory of Disclosure..** BBR. Brazilian Business Review, Vitória-ES, v. 2, p. 21-37, 2005.

YAMAMOTO, M. M. ; ALMEIDA, J. E. . **Governança e o valor das empresas.** Revista Bovespa, São Paulo, v. 88, p. 42 – 43